

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

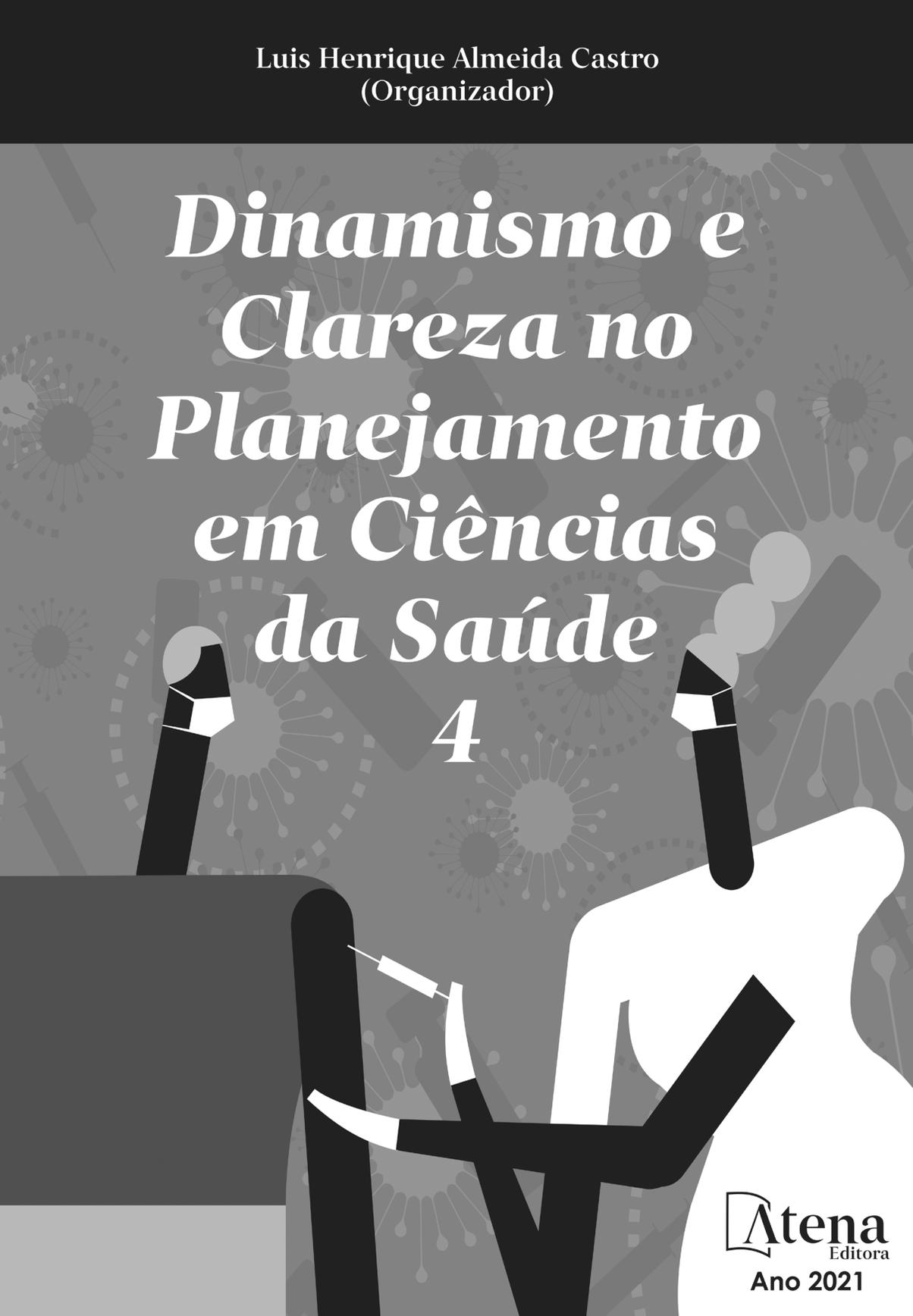
4

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-935-6
DOI 10.22533/at.ed.356213003

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Aline Rossini

João Adalberto Campato Jr.

André P Viana

DOI 10.22533/at.ed.3562130031

CAPÍTULO 2..... 10

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Claudia Maria Messias

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes

Jéssica do Nascimento Rezende

Elaine Antunes Cortez

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3562130032

CAPÍTULO 3..... 22

A FORMAÇÃO DE BIOFILMES FÚNGICOS PODE SER UMA PROBLEMÁTICA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM BALÕES INTRAGÁSTRICOS

Andressa Cristina do Prado

Rubens de Oliveira Brito

Melyssa Negri

Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

DOI 10.22533/at.ed.3562130033

CAPÍTULO 4..... 37

A IMAGÉTICA MOTORA COMO ESTRATÉGIA PARA A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Luan Kelves Miranda de Souza

Brenda Dias Araujo

Charles Ponte de Sousa Filho

Louise Ribeiro Teixeira

José Guilherme de Oliveira Rodrigues Ferreira

Gabriela de Souza Mendonça

Rafaela Costa Pacheco

André Pessoa Silva de Bastos

Brenda Ellen Meneses Cardoso

Larruama Soares Figueiredo de Araújo

Bianca Sampaio Lima

Vivian Saeger Pires

DOI 10.22533/at.ed.3562130034

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO A MÃES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Victória Menezes da Costa
Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues
Fernanda Ruthyelly Santana Pereira
Tatiane Saraiva Serrão
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.3562130035

CAPÍTULO 6..... 47

A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE MENTAL E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Carolina Andrade Pinto de Almeida
Débora Cortês Sálvio Pinheiro Santana
Isadora Lúcia Corrêa Marota
José Renato Guerra Alves
Rafaella Imakawa

DOI 10.22533/at.ed.3562130036

CAPÍTULO 7..... 61

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Laena Costa dos Reis
Severino Azevedo de Oliveira Júnior
Brenda Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3562130037

CAPÍTULO 8..... 66

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES PREVALENTES NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Tamara Nicoletti da Mata
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130038

CAPÍTULO 9..... 76

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE- MS

Roberta Salles Orosco Nunes
Stephanie Valençuela Schmitt
Damásio Gregório Filho

Joelson Henrique Martins de Oliveira
Michael Wilian da Costa Cabanha
Vinícius da Silva Ricaldes
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130039

CAPÍTULO 10..... 89

DIFERENÇAS ELETROCARDIOGRÁFICAS ENTRE INDIVÍDUOS AFRICANOS E CAUCASIANOS

Antônio Filipe Pinto Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Alexandre José Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35621300310

CAPÍTULO 11..... 105

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ANTE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Cláudia Garcia da Silva de Andrade Garcia
Juliane Lilian Borges Bastos
Katharyne Pereira Barbosa Albuquerque Silva
Sarah de Moura e Silva Rodrigues
Sumaya Vieira Canêdo Prudente

DOI 10.22533/at.ed.35621300311

CAPÍTULO 12..... 118

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Cássio da Silva Sousa
Beatriz Sousa Lima
Ana Vitória Sales de Almeida
Antonio Anderson Araújo Azevedo
Edvania Neves Ribeiro
Ana Jéssica Silva Damasceno
Jefferson Dantas da Costa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Naiara Teixeira Fernandes
Kássia Carvalho Araújo
Marília Aparecida de Araújo Holanda
Joana Clara Alves Dias

DOI 10.22533/at.ed.35621300312

CAPÍTULO 13..... 130

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRISMO RADIOINDUZIDO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rubia Caldas Umburanas
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.35621300313

CAPÍTULO 14..... 137

FACILITANDO A APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: OS DESAFIOS DA

APRENDIZAGEM EM GRUPOS E DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Maria de Fátima Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.35621300314

CAPÍTULO 15..... 142

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ESTOMAS EM PÉ-DIABÉTICO

Débora Karolihy Chaves de Sousa
Julliane Costa Azevedo
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.35621300315

CAPÍTULO 16..... 149

FLORES EDÍVEIS: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR COM PROPRIEDADES BIOLÓGICAS RECONHECIDAS

Ana F. Vinha

DOI 10.22533/at.ed.35621300316

CAPÍTULO 17..... 169

FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA A HIGIENIZAÇÃO: ALTERNATIVA EFICAZ NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDOSE BUCAL

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Julliana Andrade da Silva
Maria Áurea Lira Feitosa
Juliana Feitosa Ferreira
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Ana Beatriz Duarte Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.35621300317

CAPÍTULO 18..... 179

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR – CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Ane Kesly Batista de Jesus
Phydel Palmeira Carvalho
Mikaelle Almeida Oliveira Santos
Rahime Cristine do Rosário Sarquis
Ludmily Nascimento Santos
Alice Fontes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.35621300318

CAPÍTULO 19..... 188

IDOSOS, VELHICE E ENVELHECIMENTO: A EDUCAÇÃO HUMANIZA(?)

Carla Cristina Rodrigues
Mônica de Ávila Todaro

DOI 10.22533/at.ed.35621300319

CAPÍTULO 20.....201

INTERFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA MELHORA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Priscila Ferreira Almeida
Julianna Araújo de Andrade
Natália Santos Cruz
Thais Madeiro Barbosa Lima
Nathalia Comassetto Paes
Nataly Oliveira Vilar
Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Luiza Dandara de Araújo Felix
Louise Moreira Ferro Gomes
Leonardo Souza de Oliveira
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo

DOI 10.22533/at.ed.35621300320

SOBRE O ORGANIZADOR.....205

ÍNDICE REMISSIVO.....206

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Data de aceite: 26/03/2021

Data de submissão: 27/12/2020

Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0001-7523-3376>

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-8302-3579>

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

Claudia Maria Messias

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-1669-2932>

Jéssica do Nascimento Rezende

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-0018-161X>

Elaine Antunes Cortez

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-2939-1837>

RESUMO: Este artigo tem como **objetivo** investigar a produção científica acerca da utilização da educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico. Trata-se de uma **revisão integrativa** de artigos oriundos das bases de dados ADOLEC, Literatura LILACS, BDEF e SciELO e PubMed publicados entre 2015 à 2019. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia que incorpora novas reflexões no ambiente trabalhado e é baseada na aprendizagem significativa para transformação das práticas profissionais. Considerando que ocorrência de eventos adversos nos cuidados em saúde é uma preocupação mundial, a ampliação de ações, como a introdução de estratégias educativas no meio profissional, pode ser uma importante medida para promoção da segurança da criança. No que tange aos **resultados**, 04 estudos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, emergindo como categorias empíricas: Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico e Contribuições da Educação Permanente em favor da Segurança do Paciente Pediátrico. **Concluiu-se** que a EPS, através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, pode sensibilizar profissionais para as práticas seguras em favor da criança, porém ainda são escassos os estudos desta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente, Enfermagem pediátrica, Educação Permanente, Ensino.

PERMANENT EDUCATION TO PROMOTE PEDIATRIC PATIENT SAFETY

ABSTRACT: This article aims to investigate the scientific production about the use of permanent education to promote the safety of pediatric patients. It is an integrative review of articles from the ADOLEC, LILACS Literature, BDEF and SciELO and PubMed databases published between 2015 and 2019. Permanent Health Education (EPS) is a strategy that incorporates new reflections in the work environment and is based on meaningful learning to transform professional practices. Considering that the occurrence of adverse events in health care is a worldwide concern, the expansion of actions, such as the introduction of educational strategies in the professional environment, can be an important measure to promote child safety. Regarding the results, 04 studies met the inclusion criteria of the research emerging as empirical categories: Approaches to Pediatric Patient Safety and Contributions of Permanent Education in favor of Pediatric Patient Safety. It was concluded that EPS, through the use of active learning methodologies, can sensitize professionals to safe practices in favor of the child, however, studies on this theme are still scarce.

KEYWORDS: Patient Safety, Pediatric Nursing, Education, Continuing, Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, questões relacionadas a segurança do paciente tem despertado inúmeros debates no cenário mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação para a cultura de segurança urge nas grades curriculares de todos os cursos da área da saúde. Modificar a visão de futuros profissionais que idealizam o erro como inaceitável, através da problematização e discussão da temática, faz-se necessária para avanços na segurança do paciente (Wegner et al. 2016).

No panorama brasileiro, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) surge no ano de 2013, instituído pelo Ministério da Saúde e definindo Segurança do Paciente (SP) como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Destaca-se como um dos seus objetivos específicos, produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente.

Diante deste olhar voltado para o cuidado seguro, aflora o interesse no aprofundamento desta temática para a prevenção da ocorrência de eventos adversos na pediatria. Especialidade que demanda atenção refinada e requer constantes investimentos em tecnologia e recursos humanos, frente ao reconhecimento da criança como ser especial, inserida num complexo processo, de crescimento e desenvolvimento demandando acompanhamento e vigilância frequente (Okagawa e Cunha, 2018).

Neste sentido, para ratificar a gravidade das questões relacionadas à segurança do paciente pediátrico no contexto nacional, vale ressaltar que foram notificados nos anos de 2016 e 2017, 14.149 incidentes relacionados à assistência à saúde, na faixa etária

até 11 anos de idade, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA. Já no estado do Rio de Janeiro, de março de 2014 à junho de 2019, foram 493 notificações, prevalecendo o período etário de 29 dias a 1 ano como o de maior notificação.

Diante desses fatos, a ampliação de ações, como a introdução de estratégias educativas no meio profissional, pode ser uma importante ferramenta para prevenção de eventos adversos pediátricos. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma alternativa, para incitar reflexões e oferecer novos paradigmas. Instituída no ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde representa um marco para a formação e o trabalho no País. Resultado de lutas e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação dos profissionais para promover a transformação das práticas do trabalho em saúde (Brasil, 2018).

Para Fagundes et al. (2016), a EPS pode contribuir para identificação de fragilidades no cuidado oferecendo práticas inovadoras que emergem do cotidiano, fomentando o empoderamento e a integração dos trabalhadores por meio de uma lógica não hierarquizada de saberes, fortalecendo a práxis de cuidado e a interprofissionalidade.

Mediante ao exposto, considera-se a Educação Permanente em saúde como uma estratégia que relaciona-se intimamente a Segurança do paciente, pois tem como principal objetivo a transformação do processo de trabalho, orientado para uma constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde (Ramos, 2017).

Corroborando com este pensamento Wegner et al. (2017, p.5), afirma que a aquisição de novos conhecimentos na formação e educação dos profissionais são evidências para promoção do cuidado seguro nas internações pediátricas, reiterando a Educação Permanente para o desenvolvimento de competências para a segurança da criança.

Em face ao exposto, foi delineado para este artigo o seguinte objetivo: investigar a produção científica acerca da utilização da educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que é um método que sistematiza o conhecimento científico para que o pesquisador aproxime-se da problemática, traçando um panorama sobre a produção científica e a evolução do tema ao longo do tempo, visualizando possíveis oportunidades de pesquisa (Cunha, 2014).

Para a elaboração da questão do estudo, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes), que possibilita a identificação de descritores, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (GARCIA et al., 2016). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: Como a educação permanente contribui para a promoção da segurança do paciente pediátrico? As palavras-chaves foram selecionadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MeSH Database , conforme Quadro 1, com operador booleano “AND” para combinação dos termos.

Estratégia PICO : Descritores	Descritores DeCS	Descritores MESH
P – Segurança do Paciente	P - Segurança do Paciente	P - Patient Safety
I- Educação Continuada ou Educação Permanente ou Education Continuing	I- Educação Continuada ou Educação Permanente	I- Education, Continuing
C- Não aplicado	C-Não aplicado	C- Não aplicado
O-Enfermagem Pediátrica	O- Enfermagem Pediátrica	O- Pediatric Nursing

Quadro 1 - Definição dos Descritos

Fonte: Autores: Brasil, Rio de Janeiro, 2020

Posteriormente buscou-se os descritores nas bases de dados : Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC), Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e e termos MESH (Medical Subject Headings), para US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Aplicaram-se como critérios de inclusão para refinar a busca: artigos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos 5 anos e que abordassem a temática. A descrição das buscas e a seleção dos artigos baseou-se no Preferred Reporting Items for systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), conforme fluxograma a seguir (Figura 1).

As publicações foram analisadas separadamente e os estudos selecionados para esta revisão foram categorizados através dos códigos E1 ao E4, sendo os resultados explicitados na forma de quadros, visando demonstrar principalmente os aspectos considerados mais relevantes, conforme o objetivo deste estudo.

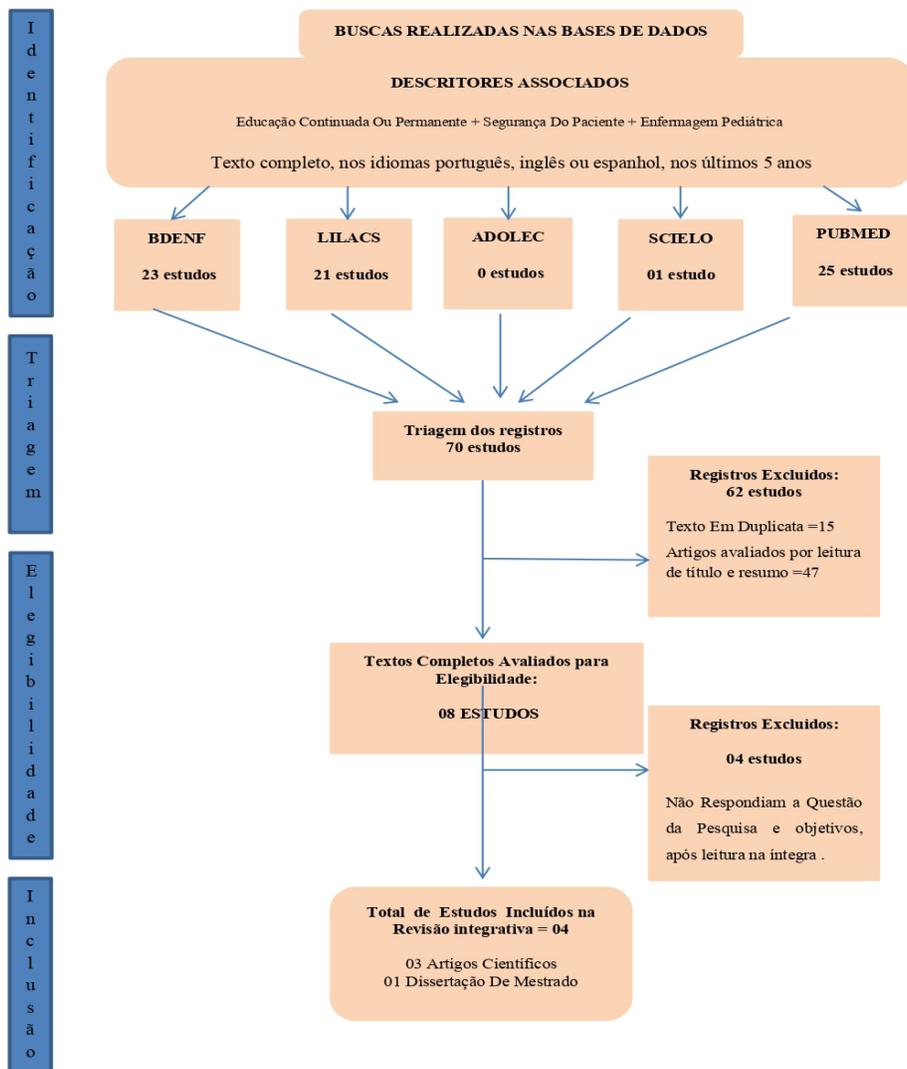


Figura 1 - Fluxograma da amostra dos artigos selecionados para revisão, com base no Prisma

Fonte: Autores: Brasil, Rio de Janeiro, 2020

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram analisados 04 estudos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, demonstrando que os assuntos abordados ainda carecem de aprofundamentos, mediante ao quantitativo ínfimo de dados frente a grandiosidade das políticas nacionais discutidas nesta publicação.

No **Quadro 2** são apresentados a bibliografia e os objetivos elaborados por cada autor, para o desenvolvimentos de suas pesquisas.

Código e Ano do Artigo	Título	Autor	Tipo de publicação	Objetivo
E1 - 2016	Cultura de segurança do paciente: percepção da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico	Costa, Tavane Menezes	Tese de mestrado	Avaliar a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o clima de segurança nas enfermarias de um Hospital Universitário pediátrico do Rio de Janeiro
E2 - 2016	Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca	Brum AKR, Fernandes, Filha MLFS, Rocha RM et al.	Revista de enfermagem UFPE on line	Identificar o conhecimento e a fonte de informação sobre alergia a proteína do leite de vaca (APLV), traçando o perfil socioeconômico e demográfico do cuidador as dificuldades, possibilidades e necessidades de cuidado à criança e seu cuidador.
E3- 2017	Adesão ao Bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas	Araújo FL, et al.	Revista da Escola de Enfermag em USP.	Descrever o comportamento dos profissionais da equipe de terapia intensiva neonatal e pediátrica segundo o bundle de inserção de cateter venoso central (CVC), bem como o perfil de neonatos e crianças submetidas a esses implantes.
E4- 2018	Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico	Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Escola Anna Nery 22(4)	Investigar concepções de discentes de cursos técnicos, acerca da segurança do paciente pediátrico; averiguar situações que favorecem o cuidado inseguro em unidades pediátricas e elaborar uma cartilha, para contribuir para o ensino da segurança no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada e para a educação em saúde aos trabalhadores de unidades pediátricas

Quadro 2 - Identificação da amostra dos estudos, segundo código/ano, título, autor(res), tipo de publicação e objetivo(s).

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020

Dos quatro estudos analisados neste artigo, 03 (75%) foram publicados em periódicos relativos à área de enfermagem e um (25%) trata-se de uma Tese de Mestrado, Acadêmico em Ciências da Saúde. Quanto a metodologia utilizada nas pesquisas, 75% dos periódicos E1, E2 e E4 foram qualitativos, e o E3 (25%) foi quantitativo. Quanto aos cenários dos estudos supracitados, o periódico E 1 (25%) foi desenvolvido em uma Enfermaria pediátrica de um hospital universitário, o E 2 (25%) obteve informações por grupos abertos de rede social (facebook), o E 3 foi desenvolvido em UTI pediátrica e neonatal e o E4 (25%) foi desenvolvido simultaneamente em cursos técnicos de enfermagem e unidade de internação pediátrica.

Quanto aos sujeitos das pesquisas no E1 (25%), os participantes foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem ; no E2 (25%): cuidadores e/ou familiares de crianças com APLV; no E3 (25%) : enfermeiros e médicos que realizariam passagem de CVC e no E4: estudantes de dois cursos técnicos de enfermagem.

Quanto aos problemas investigados pelos estudos 50% (E1 e E4) abordavam o clima de segurança durante a hospitalização pediátrica ; o E 2 (25%) abordava a segurança do

paciente pediátrico com alergia alimentar; e o E3 (25%) investigou a segurança do paciente pediátrico na prevenção da infecção hospitalar, e o E4 também pesquisou o conhecimento de alunos técnicos de enfermagem nas questões da segurança do paciente pediátrico.

No que diz respeito ao resultado dos artigos identificou-se que 100% dos estudos ratificavam a Educação permanente como uma valiosa estratégia para construção de saberes relativos a segurança do paciente pediátrico no ambiente hospitalar. Também evidenciaram: E1 - a necessidade de implementação da cultura de segurança no ambiente hospitalar pediátrico; E2 – a interdisciplinaridade para favorecimento do gerenciamento dos cuidados à saúde da criança com APLV e de sua família; E3 – descumprimento de bundle para prevenção de infecção relacionada a corrente sanguínea; E4 - falhas na administração de medicamentos e higienização das mãos.

Ao analisar os estudos, a fim de responder à questão norteadora “Como a educação permanente contribui para a promoção da segurança do paciente pediátrico?”, emergiram as seguintes categorias temáticas: “Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico (Quadro 3) e Contribuições da Educação Permanente em favor da Segurança do Paciente Pediátrico (Quadro 4).

Código do Artigo	Título:	Autor	Abordagens para Segurança do Paciente Pediátrico
E1	Cultura de segurança do paciente: percepção da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico	Costa, Tavane Menezes	Fragilidades na cultura organizacional de um ambiente hospitalar pediátrico, interferindo na assistência de enfermagem.
E2	Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca	Brum AKR, Fernandes Filha MLFS, Rocha RM et al.	Dificuldades, possibilidades e necessidades de cuidado à criança portadora de APLV e seu cuidador.
E3	Adesão ao Bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas	Araújo FL, Manzo BF, Costa ACL, Corrêa AR, Marcatto JO, Simão DAS	Risco de Infecção hospitalar - Comportamento dos profissionais da equipe de terapia intensiva neonatal e pediátrica na inserção de cateter venoso central.
E4	Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico	Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Opinião de discentes de cursos técnicos de enfermagem, sobre a segurança do paciente pediátrico e cenários da assistência infantil que favorecem o cuidado inseguro.

Quadro 3. Abordagem para Segurança do Paciente Pediátrico

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020

Através do **Quadro 3** vislumbra-se que as publicações elencadas, contemplaram os quatro eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que foi criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todo o território nacional sendo eles: Eixo 1 - O estímulo a uma prática assistencial segura; Eixo 2- o envolvimento do cidadão na sua segurança; Eixo 3- a inclusão do tema da segurança do paciente no ensino; e Eixo 4- o incremento de pesquisas sobre o tema;

Além disso, destaca-se que o PNSP em sua abrangência, é generalista e que os estudos direcionados para atenção à segurança da criança possibilitaram o aprofundamento dos domínios dessa temática. Wegner et. al (2016, p.4) reforça que apesar de estudos e diretrizes programáticas evidenciarem a importância do cuidado integral, a criança ainda necessita ser vista e tratada sob a singularidade de um ser em desenvolvimento.

Não obstante, o incentivo de pesquisas sobre segurança do paciente, na especialidade pediátrica, pode resultar em inovações para prevenção de erros no cuidado infantil, conforme explicitado no **Quadro 3**, em estudo para atenção da alergia alimentar da criança. A transversalização do tema nos currículos de ensino dos profissionais de saúde, por certo favoreceria a construção do conhecimento sobre a cultura de segurança do paciente. Para tanto, faz-se necessária a busca de conhecimentos específicos nas áreas de atuação e a sondagem do assunto, pelos docentes envolvidos.

Neste sentido, para Cavalcante et al. (2015, p.11) há uma maior conscientização, a nível nacional, de que os profissionais precisam ser educados em relação às providências a serem tomadas diante das falhas e incentivados a assumir atitude honesta frente ao erro, sem medo de punições, e envolvidos na busca de uma assistência segura aos pacientes.

Segundo a ANVISA (2014, p.14) o PNSP tem uma função impulsionadora das demais políticas, considerando sua potencialidade de promover o protagonismo dos profissionais e das equipes nos processos de qualificação do cuidado. Em consonância a este pensamento, enseja-se que aliado à estratégia de Educação Permanente pode promover mudanças na concepção pedagógica do fazer em saúde.

Código do Artigo	Autor /Ano	Periódico	Contribuições da Educação Permanente na promoção da segurança do paciente pediátrico
E1	1-Costa, Tavano Menezes, 2016 , Hospital Universitário Pediátrico do Rio de Janeiro.	Tese de mestrado	Trata a educação permanente como importante ferramenta da gestão, a fim de tornar o ambiente mais propício para atuações assertivas durante o cuidado à criança.
E2	2-Brum AKR, Fernandes Filha MLFS, Rocha RM et al. ,2016,	Revista de enfermagem UFPE on line	Trata a Educação Permanente no olhar integrado das ações de assistência/cuidado, promovendo qualidade, produção de saúde parceria entre os sujeitos e a prevenção dos agravos e risco de morte.
E3	3-Araújo FL, Manzo BF, Costa ACL, Corrêa AR, Marcatto JO, Simão DAS, 2017,.	Revista da Escola de Enfermagem USP.	Trata da importância da implantação de ações de educação permanente para minimizar os riscos de infecção hospitalar relacionada ao CVC e para a redução da ocorrência de eventos adversos relacionados à terapia intravenosa e às práticas assistenciais na inserção e manutenção de cateteres centrais em pediatria.
E4	4-Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Escola Anna Nery 22(4)	Trata a Educação permanente para auxiliar na construção de saberes à assistência segura da criança. Propostas de Educação Permanente em Saúde (EPS) com profissionais dos serviços, professores e estudantes podem agregar valor ao cuidado seguro, na medida em que pode ser um facilitador para a incorporação de mudanças na estrutura do trabalho e do ensino.

Quadro 4. Contribuições da Educação Permanente na promoção da segurança do paciente pediátrico

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020

Observando o **Quadro 4**, evidenciamos que a Educação Permanente foi sugerida pela totalidade dos autores como ferramenta essencial para adotar ações que fundamentem as práticas seguras no trabalho, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e a incorporação do tema da segurança do paciente pediátrico no meio acadêmico e ambiente hospitalar.

Nesse contexto, a utilização da EPS na promoção da segurança a criança quebra o paradigma do modelo tradicional de educação em saúde, que considera o saber científico superior ao saber popular ou coletivo (Guimarães et al., 2016). Nessa concepção, as propostas de ensino são realizadas para o grupo e não com o grupo, verticalizando a relação entre o educador (profissional de saúde) e o educando (cliente). Em contrapartida, a EPS, pode ser caracterizada como uma vertente educacional que gere reflexão sobre o processo de trabalho, mudança e transformação das práticas em serviço, através do

aprender a trabalhar em equipe, de construir cotidianos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (Brasil, 2018).

Mediante aos achados no **Quadro 4**, é notório que o modelo dialógico para a Educação em Saúde é sugerido pelos autores, para uma análise crítica da realidade, possibilitando ações conjuntas para resolução de problemas em prol da segurança das crianças. Sob esta ótica, Pinheiro et al (2018, p.188), reforça a importância da inserção de processos educativos no dia a dia dos profissionais de saúde para a prestação de assistência adequada aos diferentes públicos que necessitam de cuidado.

Identificam-se nos E1, E2, E3 e E4 que a EPS é citada no intuito da prevenção da ocorrência de eventos adversos na assistência de saúde à criança, pois possibilita o engajamento da equipe multiprofissional, bem como seus gestores para um objetivo comum. Uma vez que, profissionais são educados em relação às providências a serem tomadas diante das falhas e incentivados a assumir atitude honesta frente ao erro, sem medo de punições e envolvidos na busca de uma assistência segura aos pacientes (Cavalcante et al. 2015, p.11).

Outro ponto a ser evidenciado no **Quadro 4** é a utilização da Educação Permanente em Saúde como ferramenta para elaboração de uma consciência crítica problematizadora, para aquisição do conhecimento em segurança do paciente. A capacitação profissional na horizontalidade para construção do saber, difere do modelo bancário, que segundo Freire (1998), deposita conhecimentos nos educandos passivos. Portanto pode contribuir para que a equipe de saúde compreenda os eventos adversos, suas causas, consequências, sua notificação e registro, necessários para a análise crítica e tomada de decisão, reduzindo esses óbices no cotidiano em saúde (Wegner et al., 2016, p.2).

4 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, a revisão integrativa sobre “A Educação Permanente para Promoção da Segurança do Paciente Pediátrico” desvela uma literatura ainda limitada a respeito da temática carecendo o aprofundamento de pesquisas sobre o assunto.

Ainda assim, as publicações selecionadas demonstraram que as questões relativas a segurança da criança são de grande relevância, uma vez que permeiam preocupações distintas nos diversos ambientes como rede social, centros de formação educativa e hospitais, envolvendo os esforços da atenção, pela equipe de saúde, para diversos fatores, dentre eles: melhora na cultura de segurança da instituição, atenção ao ambiente hospitalar, risco de infecção hospitalar, atenção na administração de medicamentos e na alergia alimentar.

Além disso, a totalidade dos estudos selecionados, sugeriram a educação permanente como ferramenta para contribuições positivas na segurança do paciente

pediátrico, porém enfatiza-se que nas pesquisas não revelou-se a sua aplicabilidade e/ou a verificação desses resultados.

Destarte, a análise geral dos estudos permitiu destacar que a Educação Permanente em Saúde pode possibilitar a discussão de estratégias que agreguem valor à promoção da segurança da criança, pelos profissionais de saúde. Surge como proposta para qualificar a assistência, através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem para engajar e sensibilizar profissionais no desempenho de práticas seguras em favor da criança, a medida que os tornam protagonistas na busca do conhecimento e possibilita a troca de saberes na horizontalidade.

Portanto, espera-se que a presente pesquisa, sirva de estímulo para utilização da Educação Permanente como inovação para a construção do cuidado seguro em saúde para população pediátrica, incitando o desenvolvimento de novos estudos que se aprofundem nas contribuições, após a implementação dessas ações para a redução de danos desnecessários à criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

CAVALCANTE AC, Cardoso Rocha R, Tolstenko Nogueira L, Dantas Avelino F, Santiago da Rocha S. **Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem.** Rev Cubana Enferm [Internet]. 2015 [citado 5 Abr 2020];31(4):[aprox. 0 p.]. Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907>.

CUNHA PLP. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências.** Belo Horizonte: Grupo anima Educação; 2014 (acesso em 13 out 2019). Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemática-integrativa.pdf

FAGUNDES NC, Range AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. **Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira.** Rev Enferm UERJ [Internet]. 2016 [cited 2016 Jun 30];24(1):11349. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a03.pdf>

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido.** 67ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GUIMARÃES, Edilson; Zanon, Jucilen; Guerra, Marcia; Colaço, Vitor. **Modelos Educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na atenção primária.** Revista Brasileira de Educação em Saúde .REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal – PB, Brasil), v. 6, n.2, p. 13-20, Abr-Jun, 2016 .

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.377, de 09 de julho de 2013.** Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jul. 2013e. Disponível <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo-Medicamentos.pdf>

OKAGAWA FS, Cunha ICKO. **A atuação de enfermeiros de unidades pediátricas hospitalares na Educação em Saúde**. Rev Paul Enferm [Internet]. 2018;29(1-2-3):3-10

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de; BONAMIGO, Andrea Wander. **Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 187-197, Dec. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800187&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s415>.

RAMOS, Ana Claudia de Almeida. **Educação Permanente e a segurança do Paciente: uma revisão integrativa de literatura**. Rio de Janeiro. 2017.vi. 83f. Monografia (Especialização). Instituto Oswaldo Cruz, Pós graduação em Ensino em Biociências e Saúde, 2017.

WEGNER, Wiliam; SILVA, Silvana Cruz da; KANTORSKI, Karen Jeanne Cantarelli; PREDEBON, Caroline Maier; SANCHES, Márcia Otero; PEDRO, Eva Neri Rubim. **Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160068, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>

WEGNER W, Silva MUM, Peres MA, Bandeira LE, Frantz E, Botene DZA, et al. **Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica**. Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e68020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.01.68020>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 37, 38, 39
Africano 94, 98
Aleitamento Materno 42, 43, 44, 45, 46
Aprendizagem 62, 138
Aprendizagem Significativa 10, 61, 62, 64, 137, 139
Avaliação Formativa 62, 64, 137, 138, 139, 140
Avaliação Geriátrica 201, 202, 203, 204

B

Balão Intragástrico 22, 23, 25, 26, 27, 32
Biofilme Fúngico 23

C

Câncer de Cabeça e Pescoço 130, 131, 132, 133
Candidose Bucal 169
Crianças com Deficiência 118, 119, 121, 123, 125, 127, 129

E

Educação Interprofissional 42, 43, 44, 46
Educação Permanente 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 186, 197
Eletrocardiografia 90, 98, 101
Ensino em Saúde 61
Envelhecimento 84, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204
Estomas 142, 147
Estomatite Protética 169, 170, 177
Estresse Ocupacional 105, 116
Estudante de Medicina 47, 48, 49, 50, 52, 58

F

Fatores de Risco Modificáveis 90, 91
Flores Edíveis 149, 151, 153, 159
Fotobiomodulação 169, 171, 172
Frequência Cardíaca 89, 92, 93, 99, 100, 101

H

Humanização Hospitalar 179

I

Imagética Motora 37, 38, 39

M

Meditação 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60

O

Obesidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 90, 99, 125, 148, 152

P

Paciente Internado 66, 113, 179, 181

Paciente Pediátrico 10, 11, 12, 16, 18, 19

Pé Diabético 142, 143, 144, 145, 147

Q

Qualidade de Vida 1, 5, 6, 47, 48, 49, 50, 57, 58, 59, 105, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 131, 133, 135, 142, 147, 171, 173, 175, 181, 182, 185, 186, 201, 203

R

Reabilitação Neurológica 37, 38, 39, 40

S

Saúde Mental 24, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 58, 192, 204

T

Terapia Intensiva 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 87, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Trismo Radioinduzido 130, 131, 132, 133, 134, 135

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br